



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Suelen Maria Gurgel da Silva

O uso de psicotrópicos em idosos em Nova Friburgo -RJ

Florianópolis, Janeiro de 2023

Suelen Maria Gurgel da Silva

O uso de psicotr3picos em idosos em Nova Friburgo -RJ

Monografia apresentada ao Curso de Especializa3o na Aten3o B3sica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obten3o do t3tulo de Especialista na Aten3o B3sica.

Orientador: Silvia M3nica Bortolini Braga
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florian3polis, Janeiro de 2023

Suelen Maria Gurgel da Silva

O uso de psicotr3picos em idosos em Nova Friburgo -RJ

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**
Coordenadora do Curso

Silvia Mônica Bortolini Braga
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

Introdução: Psicotrópico é toda droga capaz de atuar sobre o Sistema Nervoso, causando alteração da percepção, cognição, no qual ao longo do tempo é capaz de desenvolver doenças degenerativas como mencionado Doença de Alzheimer. **Objetivo Geral:** Desenvolver ações em saúde que melhorem a qualidade de vida dos idosos dependentes de medicações psicotrópicas no ESF de Olaria IV, no município de Nova Friburgo - Rio de Janeiro . **Metodologia:** Este estudo é um projeto de intervenção devido ao uso de psicotrópicos ter se tornado um dos grandes motivos que tem chamado a atenção, devido ao número exagerado de consultas nos ambulatórios da ESF apenas para renovar receitas controladas, com predomínio na faixa etária de idosos, porém, sabe-se dos malefícios que essa droga pode desenvolver, como inúmeros transtornos irreversíveis como: doença de Alzheimer,mas temos como objetivo desenvolver atividades educativas, selecionar o grupo a ser trabalhado, e realizar visitas domiciliares para acompanhamento gradual do desmame, após, análises, estudos, terapias psicológicas e acompanhamento psiquiátrico para o correto desmame. Devido ao grave problema enfrentado será desenvolvido um trabalho a ser aplicado durante um período de um mês, no qual foi escolhido o mês de março para realizar a atividade com o objetivo de reduzir a dose e possível desmame gradual do psicotrópico. **Resultados Esperados:** Com a educação em saúde da população usuária de psicotrópicos, nossa equipe desenvolve um papel crucial na redução do uso desses medicamentos totalmente dependentes, com inúmeros malefícios para a saúde da população alvo (idosos), no qual observa-se uma diminuição da dependência e desenvolvimento de doenças desencadeantes, devido ao uso incontrolado e indiscriminado da medicação pela população. A conscientização, a precaução em usar com cautela a dose recomendada tem sido uma grande conquista para a nossa equipe com resultados positivos do desmame gradual.

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Estratégia Saúde da Família, Psicotrópicos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1	Conceito	13
3.2	Dados Epidemiológicos	14
3.3	Políticas Públicas	14
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Saúde definido pela OMS é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ([WIKIPÉDIA, 2018](#)).

O município de Nova Friburgo-RJ está composto pelo número habitacional de 200.000 habitantes, no qual possui uma área adscrita de 3.500 usuários, isso denotado pela portaria do SUS, no qual torna-se visível que o maior número de consultas médicas são por doenças mentais o qual afeta a grande massa de indivíduos usuários do SUS, em todas as faixas etárias, porém, com predomínio em idosos. O estilo de vida e seus meios de sobrevivência não são os melhores, já que uma grande maioria sobrevive de prestação de serviço para microempresas tais como oferta de mão de obra (costureiras) o que corrobora para o desenvolvimento de Lesão por Esforço Repetitivo (LER), grande causa de consulta também na rotina diária, descrevendo a principal causa que é lombocostalgia.

Inúmeros problemas observa-se no dia a dia, nos atendimentos a comunidade tais como: problemas sociais, econômicos, psicológicos e etc.. Porém o grande desafio nos atendimentos é observado pelo uso de psicotrópicos em todas as faixas etárias, no qual a dependência torna-se uma necessidade, devido a questões depressivas e insônia. Sabemos que essa ação gera uma reação que reflete no perfil e na qualidade de vida dos usuários.

A grande faixa etária que predomina nos atendimentos são idosos, do gênero feminino e os depressivos, isso devido a uma catástrofe natural que houve no ano 2011 com um grande número de mortos subterrâneos o qual tornou-se a população dependente de psicotrópicos e antidepressivos, um passado hoje presente na vida dessas pessoas.

Hoje graças a essa Estratégia Saúde da Família (ESF), observa-se uma melhora na qualidade do atendimento ofertado a essas famílias como o acompanhamento de perto de seus problemas, a seleção de quem necessita de uma atenção à saúde diferenciada como: o acompanhamento pelo psicólogo ou mesmo o psiquiatra, qual paciente precisa do serviço especializado e qual precisa ficar restrito a equipe do ESF. Com isso conhecemos o nossos usuários do SUS. Na ESF é disponibilizado rastreamento do Câncer de Colo do Útero realizado pela enfermeira, o pré natal realizado a primeira consulta pela mesma e as demais pela médica, palestras educativas de prevenção e controle de hipertensão e diabéticos o qual também é responsável por um número grande de consultas no ambulatório, rastreamento e controle de dislipidemias, imunizações, rastreamento de câncer de próstata, puericultura e muitas outras atividades como mês dourado correspondente ao incentivo ao aleitamento materno, setembro amarelo com ênfase no controle do suicídio, incentivando as pessoas a falar de seus problemas afetivos e problemas internos.

O plano de intervenções para melhorar a vida desses pacientes tem sido um grande desafio para a equipe, devido a fatores socioculturais, políticos e administrativos que implicam na qualidade de vida dos usuários.

No município observa-se a má qualidade de vida pelos maus hábitos alimentares e sedentarismo, o qual colabora para um maior índice de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

O grande desafio é a dependência de ansiolíticos em pacientes maiores de 60 anos em gênero feminino, observado no decorrer deste ano de trabalho, no qual venho incentivando o desmame gradual dessas medicações, substituindo pelo uso de fitoterápicos e práticas de atividades prazerosas, saber enfrentar o problema de frente não deixando que o mesmo seja maior que a si mesmo.

O plano de intervenção é conscientizar os usuários sobre os efeitos colaterais que esses medicamentos ao longo do tempo podem trazer, tais, como doença de Alzheimer, e amnésia de curta duração dificultando a qualidade de vida desses pacientes, já que seus efeitos colaterais superam seus efeitos benéficos, as doses administradas não são cumulativas e sim com um potencial de ação a curto prazo . O objetivo não é tornar o usuário um dependente do fármaco, já que o mesmo causa destruição neuronal, o atuar não é ofertar medicamentos a curto prazo sem dose cumulativa, e sim resolver ou tentar resolver o problema para que a medicação não venha ser uma necessidade, medidas tais como: Terapia Psicológica, atividades em ar livre, aulas de pinturas e atividades que geram bem estar e prazer.

O número de atendimentos para suprir as necessidades da população tem sido razoável pois observamos que tem tido resolução para os problemas apresentados durante as consultas diárias e a procura por assistência médica é grande porém resolutiva, as queixas mais comuns são pela assistência médica especializada, na qual demora devido a fila de espera no sistema Hierarquizado do SUS.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações em saúde que melhorem a qualidade de vida dos idosos dependentes de medicações psicotrópicas no ESF de Olaria IV ,no município de Nova Friburgo - Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos Específicos

Selecionar os pacientes dependentes de psicotrópicos que são idosos maiores de 60 anos

Ofertar o acompanhamento por meio das visitas domiciliares para observar a evolução gradual da dependência

Planejar atividades educativas para a população alvo em relação o uso de psicotrópicos

3 Revisão da Literatura

3.1 Conceito

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente. Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), têm alertado acerca do uso indiscriminado e do insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2016).

Há registros de crescimento da utilização desses medicamentos, nas últimas décadas, em vários países ocidentais e mesmo em alguns países orientais, causando impacto na sociedade, com significativa relevância sociológica, econômica e sanitária, tendo se tornado uma importante questão de saúde pública. Isso tem sido atribuído ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes. Desse modo, o controle desses fatores de risco ganha um forte aliado, pois, devido à proximidade com famílias e comunidades, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que desenvolvem suas atividades na Atenção Primária em Saúde (APS), atuam como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como: agravos vinculados ao uso abusivo de álcool ou outras drogas, problemas vinculados à violência, estratégias de redução de danos, casos de transtornos mentais severos e persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Assim, atualmente tem a função de evitar práticas que levem a psiquiatrização, uso irracional e medicalização de situações individuais e sociais, comuns na vida cotidiana (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2016).

Mostra-se relevante a prevalência mundial e nacional de transtornos mentais diagnosticados na APS, chegando a 1/3 da demanda, taxa esta que alcança e até ultrapassa os 50% quando se inclui o sofrimento difuso com sintomas psiquiátricos subsindrômicos. Os transtornos mentais são frequentes na população e mais prevalentes no sexo feminino, entre indivíduos com baixa escolaridade, baixa renda, tabagistas e mulheres vítimas de violência (WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2016).

3.2 Dados Epidemiológicos

De acordo com a OMS, em seu ‘Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020’, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas deverão sofrer de depressão e 90 milhões terão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos, no período 2013-2020.([BIOLÓGICAS, 2013](#))

A Organização Mundial da Saúde também aponta, no ‘Atlas de Saúde Mental 2014’, que os gastos locais com a saúde mental ainda são mínimos: os países de baixa e média renda gastam menos de 2 dólares per capita por ano, enquanto nos países com elevada renda, esse valor pode chegar a mais de 50 dólares. A OMS também destaca a presença de grandes desigualdades no acesso ao serviço de saúde mental, uma situação que pode piorar de acordo com a região onde as pessoas vivem.

Em 2010, o Ministério da Saúde divulgou que no Brasil, no mínimo 23 milhões de pessoas (12% da população) usam ou usarão, pelo menos uma vez, os serviços de saúde mental.⁶ Neste contexto, observa-se a ampliação das indicações terapêuticas, decorrente tanto da medicalização da sociedade, influenciada pela indústria e por algumas sociedades médicas, quanto do surgimento de novos fármacos, e conseqüentemente, o crescimento da utilização de medicamentos psicotrópicos.

3.3 Políticas Públicas

No âmbito das Políticas Públicas de Saúde Mental, com o processo da Reforma Psiquiátrica, surgem novos serviços de saúde mental, com propostas que visam o tratamento de desordens psiquiátricas para além dos hospitais psiquiátricos tradicionais, em regime fechado. ([MÉDICA, 2013](#))O tratamento de base comunitária se torna a base para a reabilitação e reforça a necessidade de uma rede de atenção à saúde articulada. A reforma psiquiátrica no Brasil tem possibilitado o surgimento de experiências inovadoras e bem-sucedidas oriundas da interação entre saúde mental e atenção básica ([SAÚDE, 2005](#)). Por sua proximidade com famílias e comunidades, as equipes da Atenção Básica atuam como um recurso estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como: os agravos vinculados ao uso abusivo de álcool ou outras drogas, problemas vinculados à violência, estratégias de redução de danos, casos de transtornos mentais severos e persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico. Além disso, evitar práticas que levem à psiquiatrização, uso irracional e medicalização de situações individuais e sociais, comuns à vida cotidiana ([SAÚDE, 2005](#)). As drogas psicotrópicas são altamente utilizadas para o tratamento de doenças psiquiátricas e problemas de saúde

mental (FIRMINO, 2011). Estudos realizados no Brasil, Europa e América Latina mostram o aumento da utilização desses medicamentos (FIRMINO, 2011). Justificativas para esse aumento apontam no sentido da crescente incidência dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2016)

Órgãos internacionais, como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o INCB (Internacional Narcotics Control Board), têm alertado sobre o uso indiscriminado e o insuficiente controle de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse alerta foi reforçado por estudos que mostraram uma grave realidade relacionada ao uso de benzodiazepínicos (ORLANDI; NOTO, 2005). No primeiro levantamento domiciliar nacional realizado em 2001, 3,3% dos entrevistados afirmaram uso de benzodiazepínicos e, em 2006, outro levantamento mostrou o uso de benzodiazepínicos por 5,6% dos entrevistados (FONSECA, 2010). O uso prolongado de benzodiazepínicos, ultrapassando períodos de 4 a 6 semanas pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. A possibilidade de desenvolver dependência deve sempre ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco, tais como uso, uso inadequado por idosos, em poliusuários de drogas, para alívio de estresse ou doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. É comum a observação de overdose de benzodiazepínicos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias (ORLANDI; NOTO, 2005). Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar o que a literatura discute a respeito das práticas de saúde, na atenção primária à saúde, em relação ao uso de psicotrópicos. (BIOLÓGICAS, 2013)

A intervenção que se deseja realizar é mostrar e comprovar com dados e pesquisas realizadas o benefício e o malefício que essas drogas produzidas no mercado podem acarretar a população usuária, motivo pelo qual nós queremos conscientizar o uso racional para melhor empregar o uso desses medicamentos.

4 Metodologia

Este estudo é um projeto de intervenção devido o uso de psicotrópicos ter se tornado um dos grandes motivos que tem chamado a atenção, já que o número de usuários de psicotrópicos tem sido assustador para todos que trabalham na Estratégia. Há demanda de um grande número de consultas nos ambulatórios do ESF apenas para renovar receitas controladas, com predomínio na faixa etária de idosos, geralmente drogas indutoras do sono, de distúrbios neurológicos e da cognição, porém, sabe-se que os malefícios dessa droga pode desenvolver inúmeros transtornos irreversíveis como: doença de alzheimer, amnésia, redução da cognição, no qual, hoje é encarado como um mero desafio a ser trabalhado pela equipe. Porém, como o objetivo é desenvolver atividades educativas, selecionar o grupo a ser trabalhado, e realizar visitas domiciliares para acompanhamento gradual do desmame, após, análises, estudos, terapias psicológicas e acompanhamento psiquiátrico para o correto desmame. Devido ao grave problema enfrentado será desenvolvido um trabalho a ser aplicado durante um período de um mês, no qual foi escolhido o mês de março para realizar a atividade com o objetivo de reduzir a dose e possível desmame gradual do psicotrópico, será trabalhado com um grupo de 20 pessoas com posterior aumento do número de usuários, utilizando a ferramenta de redução de danos.

As atividades educativas em grupo preconizado pela estratégia tem como objetivo estimular e conscientizar a população alvo dos riscos à longo prazo dos psicotrópicos, com palestras quinzenais, com o seguinte propósito: tirar dúvidas referentes a dosagem, efeitos colaterais como a deteriorização dos distúrbios cognitivos da droga utilizada pelo público alvo, desenvolver um espaço para atividades prazerosas tais como: encontros para pintura, bordado, jogos, encontros geram laços, laços geram amizades. Será ofertado ainda apoio psiquiátrico para esses pacientes através de consultas domiciliares para acompanhar de perto a evolução dos dependentes nessas drogas. Essas metas devem ser articuladas em equipe, juntamente com a Médica, Enfermeira, Agentes Comunitários de Saúde, para que assim seja possível chegar ao objetivo que é a redução do uso do psicotrópico, com isso, criar um espaço na Unidade para desenvolver as atividades citadas acima quinzenais com foco na Educação em Saúde, precauções e restrições da droga. Todas as ações serão desenvolvidas pela equipe composta na Estratégia já mencionado, cada membro desenvolverá uma ação e juntos trabalhando pelo mesmo objetivo.

Os agentes comunitários desenvolvem um grande papel na resolução, pois, são eles os nossos informantes que criam vínculos com o usuário. O médico tem a função de reconhecer o problema e a gravidade, buscando solução para o devido problema em questão, a enfermeira é a que realiza o acolhimento e aciona o alarme para vermelho, sinalizando a gravidade do transtorno seja ele obsessivo compulsivo, amnésia, déficit cognitivo, insônia, ansiedade ou mesmo o uso incontrolado da droga. Diante das estratégias, portanto, tra-

balhar em equipe é indispensável para se conquistar e reduzir os agravos medicamentosos.

5 Resultados Esperados

Com a educação em saúde da população usuária de psicotrópicos, nossa equipe desenvolve um papel crucial na redução do uso desses medicamentos totalmente dependentes, com inúmeros malefícios para a saúde da população alvo (idosos), no qual observa-se uma diminuição da dependência e desenvolvimento de doenças desencadeantes, devido ao uso incontrolado e indiscriminado da medicação pela população. A conscientização, a precaução em usar com cautela a dose recomendada tem sido uma grande conquista para a nossa equipe com resultados positivos do desmame gradual.

O objetivo principal é o desmame gradual da medicação e espera-se a redução do risco de doenças neurodegenerativas como : Alzheimer e Amnésia .

Referências

- BIOLÓGICAS, . . R. de Ciências Médicas e. *PRÁTICAS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E USO DE PSICOTRÓPICOS ; UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA*. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23063/1/19_v.12_1.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2018. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- FIRMINO, K. F. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos. *Cad. Saude Publica*, v. 27, n. 6, p. 1223–1232, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- FONSECA, A. M. Comparison between two household surveys on psychotropic drug use in brazil: 2001 and 2004. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 15, n. 3, p. 663–670, 2010. Citado na página 15.
- MÉDICA, R. Revista de ciências médicas e biológicas. *Revista Médica Biológicas Salvador*, p. 121–126, 2013. Citado na página 14.
- ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de são paulo. *Revista Latino- americano Enfermagem*, v. 13, p. 896–902, 2005. Citado na página 15.
- RODRIGUES, M. A. P.; FACCHINI, L. A.; LIMA, M. S. de. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do brasil. *Rev. Saude Publica*, v. 40, n. 1, p. 107–114, 2016. Citado na página 15.
- SAÚDE, B. M. da. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no brasil.: Opas. *Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas.*, p. 1–1, 2005. Citado na página 14.
- WANDERLEY, T. da C.; CAVALCANTI, A. L.; SANTOS, S. *Santos S. Práticas de Saúde na Atenção Primária e uso de Psicotrópicos*. 2016. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/6774>>. Acesso em: 12 Nov. 2016. Citado na página 13.
- WIKIPÉDIA. *Saúde*. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2gs8a0V>>. Acesso em: 01 Nov. 2018. Citado na página 9.